



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

FOTOGRAFIA COLABORATIVA NA ESCOLA ECI MONTE CARMELO

José Thomás da Silva Félix¹,
Maria das Graças Amaro da Silva²
maria.amaro@professor.ufcg.edu.br

¹ Autor – Comunicação Social - Educomunicação, Bolsista - UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

² Coordenadora/Orientadora – Professora Doutora do curso de Comunicação Social/ Educomunicação, pesquisadora do CNPQ. _ UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil. - maria.amaro@professor.ufcg.edu.br

^{1,2,3,4,5,7,8,9,10} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹ Orientador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹² Coordenador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Resumo Este trabalho refere-se a um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão intitulado “**Fotografia Colaborativa na Escola**”, desenvolvido no ECI Monte Carmelo, uma escola pública estadual localizada em Campina Grande - PB e teve como objetivo realizar uma série de oficinas de iniciação à fotografia, abordando teorias e práticas. As atividades foram realizadas no período de junho a dezembro de 2024, para um público-alvo de 13 estudantes. As três oficinas de fotografia são baseadas no método espiral da arte-educadora Cláudia Colagrande, adaptado para a fotografia, pelo viés da prática educacional, no que diz respeito ao fazer fotográfico, seguindo as etapas para a concretização do processo endógeno junto aos participantes: a sensibilização, a motivação, o fazer fotográfico, a contemplação e a análise da fotografia; além de propiciar o conhecimento da linguagem fotográfica, o manuseio da câmera fotográfica do smartphone e seus recursos técnicos. Os participantes, enquanto sujeitos protagonistas do processo de aprendizagem, desvelaram suas subjetividades no ato de fotografar e de compartilhar.

Palavras-chaves: Educomunicação, fotografia colaborativa, extensão

1. Introdução

O Projeto de Extensão “Fotografia Colaborativa na Escola”, tem como objetivo desenvolver atividades teóricas e práticas a partir da fotografia, contribuindo para que cada participante possa adquirir o empoderamento criativo, por meio da produção imagética através de manifestações existentes no fazer fotográfico como o retrato, autorretrato, cores e formas geométricas. Sendo assim, o projeto “Fotografia Colaborativa na Escola” desperta e trabalha em cada estudante a visão de mundo crítica social e também a visão cultural pela intervenção da arte fotográfica.

O público-alvo deste respectivo projeto foram 13 alunos, do 8º ano A, que tinham idades

entre 12 a 15 anos, da Escola ECI Monte Carmelo, localizada na cidade de Campina Grande, na Paraíba. O desenvolvimento das atividades se deu a partir de oficinas fotográficas que ocorreram todas às terças-feiras durante o horário da tarde na sala de aula, nos meses de Junho a Dezembro em que o projeto esteve em vigência, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre a linguagem fotográfica, conhecer gêneros fotográficos como o retrato, cores na fotografia, além de explorarem a criatividade com as formas geométricas na fotografia.

A partir das realizações das oficinas fotográficas, pôde-se colocar em prática a Educomunicação e o campo de intervenção expressão comunicativa por meio das artes dentro de uma sala de aula, além trabalhar a Arte-Educação, e a fotografia como uma prática educativa. O que gerou no público-alvo bastante aceitação destas práticas se tornando um diferencial do ensino bancário (um modelo que tem por base o “depósito” de ideias e conteúdos nos alunos, conceituado por Paulo Freire) que a escola é adepta, levando os estudantes a serem protagonistas do seu próprio saber.

2. Metodologia

3.

O processo metodológico que norteia as oficinas do projeto de extensão “**Fotografia Colaborativa na Escola**” é o método espiral[5] :

A metodologia espiral é um trabalho que foi desenvolvido visando a busca da totalidade do SER seja na vida pessoal, na educação ou no meio corporativo. Utilizando recursos da arte, da meditação e criatividade proporcionar uma consciência dos pontos que precisam ou podem ser mudados para se viver em maior harmonia. A espiral tem um fluxo de movimento contínuo de dentro para fora ou de fora para dentro dependendo do que podemos enxergar em cada momento.

Entretanto, esse método espiral foi adaptado para a fotografia. As etapas da metodologia desenvolvida, a saber:

. Sensibilização: o momento em que acontece a aproximação com os participantes a partir de um diálogo e de dinâmicas que revela a subjetividade.

. Motivação: é parte em que há uma apresentação sobre cada tema trabalhado, bem como provocar uma reflexão (retrato, cores e formas geométricas) e assim despertar a criatividade dos alunos e motivá-los para fotografar;

. Fazer fotográfico: momento em que os participantes fazem as fotografias, colocando em prática a linguagem fotográfica e a motivação vista;

. Contemplação: momento de contemplar as fotografias capturadas pelos alunos;

. Análise da fotografia: cada participante expressa sobre o que levou a capturar determinada cena, compartilhando a análise da fotografia com todos os outros participantes.

O projeto “Fotografia Colaborativa na Escola” visa inserir através desta metodologia os participantes ao mundo da expressão artística pelo viés da fotografia, a partir das oficinas de fotografia correspondentes ao retrato, as formas geométricas e as cores. Com a finalidade de torná-los protagonistas do próprio saber, contribuindo para que todos tenham uma visão crítica de mundo por meio do fazer fotográfico e das análises das fotografias capturadas pelos próprios smartphones dos participantes.



Figura 1: Atividades



Figura 2: Extensionista e participantes

4. Resultados e Discussões

Durante o desenvolvimento das oficinas, tornou-se evidente que alguns estudantes enfrentavam grandes dificuldades. Além de

não possuírem um aparelho celular, muitos careciam de itens básicos para o dia a dia escolar, como lápis, borracha e caderno. Percebia-se que sentiam vergonha de pedir emprestado aos colegas que tinham esses materiais, o que nos levou a iniciativa de levar de casa esses materiais e, em algumas ocasiões, até comprar alguns para disponibilizar durante as oficinas. Além disso, o manual de bolso entregue aos alunos mostrou-se um grande atrativo. Tanto que aqueles que estavam ausentes no dia da distribuição nos procuraram na semana seguinte com o desejo de garantir o seu exemplar.

Os conteúdos teóricos, assim como a contemplação e análise das fotografias eram visualizados na televisão, por essa questão: “O que você achava do conteúdo apresentado em slide?” “Achei que nos ajudou bastante a entender melhor o conteúdo”, “eu gostei por que a gente quase nunca usa e acho mais fácil de aprender”, “muito bom”, “bom assim, porque a gente tinha uma visão do que estava explicando e acontecendo ali”. “Me dava muito sono por que apagava a luz, mas eu gostava”.

Além dos estudantes também foi coletado comentário da professora beneficiada, Marlene: “A minha avaliação é de que foi muito proveitoso, o projeto que você desenvolveu com os estudantes. O Projeto que deu uma nova visão de fotos a eles, mostrando funcionalidades do celular que eram desconhecidas, passaram a colocar mais responsabilidade nas fotos, aprimorando, criando, sabendo focar as imagens com harmonia etc”.

5. Conclusões

O projeto “Fotografia Colaborativa na Escola” proporcionou para os discentes a oportunidade de conhecer a fotografia, os seus elementos principais, os gêneros fotográficos, desenvolver a criatividade, o

olhar fotográfico, a sensibilidade, a empatia, e o respeito para com o próximo. A extensão foi além da fotografia, possibilitando aos estudantes, que ao longo do tempo foram se envolvendo cada vez mais construir e desenvolver uma consciência crítica sobre assuntos que permeavam durante as aulas. A exemplo de um enriquecedor debate que tivemos sobre como grandes marcas utilizam da teoria das cores para fisgar nossa atenção e desejo por consumir e/ou adquirir determinado produto.

Apesar de o Projeto de Extensão “Fotografia Colaborativa na Escola” não ter sido concluído exatamente como planejado, devido a inúmeros eventos realizados na escola ECI Monte Carmelo durante as datas programadas para as oficinas, como jogos internos, reuniões de professores, dois turnos de eleições e avaliações finais, o impacto da iniciativa foi significativo. Essas circunstâncias acabaram impossibilitando a realização da última oficina, que abordaria o autorretrato. No entanto, a avaliação por meio de formulários revelou que os objetivos do projeto foram alcançados. Os relatos dos estudantes e sua professora demonstram que eles se tornaram protagonistas na construção do próprio saber, evidenciando a importância da mediação do conhecimento para a criação de um diálogo horizontal. Para isso, foi fundamental adaptar o conteúdo das oficinas à linguagem do público-alvo, garantindo uma compreensão satisfatória e um impacto positivo no aprendizado. Como resultado, os participantes saíram do projeto transformados, com uma nova perspectiva sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. Sem dúvida, a fotografia deixou uma marca significativa na vida de cada um.

6. Referências

- 1.AMAR, Pierre-Jean. **História da Fotografia**. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2011
- 2.BARTHES, Roland. **Câmara Clara**. Tradução de Manuela Torres. Lisboa: Edições 70, 2012.
- 3.BAVSITER, Steve. **Guia de fotografia digital**. São Paulo: Editora Senac, 2011.
- 4.BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**.

São Paulo: Pioneira, 1998.

5.COLAGRANDE, Claudia. **Arte terapia :Metodologia espiral**. São Paulo: Wak. 2010.

6.FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; DORINHO, Bastos. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6 ° ed. São Paulo: Blucher. 2011.

7.FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25 ª ed. (1ª edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra

8.FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

9.HELLER, Evan. **A psicologia das Cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo Gustavo Gili, 2013.

Agradecimentos

À escola ECI Monte Carmelo e à diretora Maria Bernadete Barros Lacerda pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos 13 discentes do 8º ano A, e a professora Marlene, da ECI Monte Carmelo pela participação no projeto.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG